

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo III do Tempo da Quaresma - Ano C – 23.03.2025

1ª leitura – Êxodo 3, 1-8a.13-15

Salmo – Salmo 102 (103)

2ª leitura – 1 Coríntios 10, 1-6.10-12

Evangelho – Lucas 13, 1-9

Eis-nos chegados ao terceiro domingo da Quaresma, tempo de conversão e preparação para a Páscoa. A liturgia de hoje convida-nos a reflectir sobre a misericórdia e a paciência de Deus, mas também sobre a necessidade de mudança nas nossas vidas.

Na primeira leitura, encontramos Moisés diante da sarça ardente. Aí, Deus revela-se como "Eu sou aquele que sou" e manifesta o seu desejo de libertar o povo do Egipto. Este episódio lembra-nos que Deus não é indiferente ao sofrimento de seu povo. Deus nunca é indiferente ao nosso sofrimento. Ele vê-nos, ouve-nos e age na nossa história. Ele vê-nos, ouve-nos e age nas nossas vidas com amor e misericórdia. A Bíblia revela-nos que Deus não apenas compreende as nossas dores, mas também caminha connosco, ajudando-nos a vencê-las.

Assim como libertou os israelitas da escravidão, também quer libertar-nos da escravidão do pecado e de tudo o que nos oprime e prejudica a nossa dignidade de filhos e filhas. Deus não é um espectador distante. No livro do Êxodo, Ele diz a Moisés: *"Eu vi a aflição do meu povo no Egipto, ouvi seu clamor por causa dos opressores e conheço seus sofrimentos."* (Êxodo 3,7)

Em Jesus Cristo, Deus assumiu nossa condição humana e experimentou o sofrimento na cruz, mostrando que Ele está connosco, sofrendo as nossas dores.

Mesmo que não entendamos imediatamente o motivo do nosso sofrimento, Deus dá-nos força para suportá-lo. Muitas vezes, é na dor que crescemos espiritualmente e nos aproximamos mais d'Ele. De facto, o sofrimento pode ser um caminho de crescimento e conversão. Isso não significa que Deus quer o nosso sofrimento, mas que Ele pode tirar algo bom até das situações mais difíceis. Por isso, diante do sofrimento, nunca devemos **rejeitar Deus e afastar-nos d'Ele, mas confiar na Sua presença e procurar a Sua protecção.**

Estamos atentos à voz de Deus que nos chama à conversão? Ou continuamos presos a velhos hábitos e pecados que nos afastam d'Ele? Estar atentos à voz de Deus que nos chama à conversão exige **abertura do coração e disposição para ouvir e responder ao Seu chamamento.** Não adianta ouvir a voz de Deus se não nos dispusermos a mudar. A conversão exige renúncia, coragem e esforço diário para viver segundo a vontade divina.

Na segunda leitura, São Paulo recorda o exemplo dos israelitas que, mesmo depois de receberem os sinais e bênçãos de Deus, muitos não perseveraram na fidelidade. Isso alerta-nos para não cairmos na ilusão de que já estamos seguros apenas porque pertencemos à Igreja participamos (assistimos) da Missa semanal ou realizamos boas acções.

A verdadeira conversão exige **coração sincero e perseverança na graça de Deus.** O orgulho e a presunção podem fazer-nos tropeçar. Por isso, São Paulo adverte-nos: **"Quem julga estar de pé, tome cuidado para não cair!"**

O Evangelho apresenta-nos duas situações: Jesus fala sobre alguns galileus mortos por Pilatos e sobre a torre de Siloé que caiu sobre dezoito pessoas. O povo pensava que esses desastres eram castigos divinos. Jesus, porém, corrige essa mentalidade e ensina-nos que Deus não é invejoso, vingativo, impaciente, impiedoso e implacável.

A questão não é "porque permitiu Deus a morte dessas pessoas?", mas "como está a minha vida aos olhos de Deus?"

Jesus conclui com a parábola da figueira estéril: o dono quer cortá-la porque não dá frutos, mas o vinhateiro pede mais um tempo para cuidar dela. Isso revela a paciência de Deus, que nos dá oportunidades para mudar. Mas essa paciência tem um limite: Deus espera frutos da nossa vida, espera uma resposta nossa ao Seu amor.

Este domingo é, portanto, um convite forte à conversão. Deus dá-nos tempo e oportunidades, mas não podemos desperdiçá-las. Precisamos perguntar-nos: **O que tenho feito para crescer na fé? Tenho produzido frutos de amor, perdão e caridade?**

Que nesta Quaresma possamos abrir o coração à graça de Deus, para que Ele nos transforme e nos faça dar os frutos que Ele espera de nós. Que Maria, Mãe da Misericórdia, interceda por nós nesta caminhada de conversão.